

ESTUDOS SÔBRE A EIMERIOSE DAS AVES. ISOLAMENTO DUM COCCÍDIO EM PERIQUITOS (*Melopsittacus undulatus*)¹

WILHELM BRADA²

Sumário

É descrita uma *Eimeria* sp. n. como causa de uma doença ocorrida em periquitos mantidos em cativeiro.

INTRODUÇÃO

As Eimerídias parasitas de aves pertencem em sua grande maioria à família *Eimeriidae* (Leger 1911). De interesse ornitopatológico são as subfamílias *Eimeriinae* e *Isosporinae*. A subfamília *Eimeriinae* é caracterizada pela formação de quatro esporos dentro do oocisto maduro, contendo cada esporo dois esporozoítos e a subfamília *Isosporinae* contém dois esporos com quatro esporozoítos cada um. No Brasil foi observada a eimeriose, além de outras aves, também em papagaios (Reis & Nóbrega 1956).

Na literatura que pôde ser consultada, não encontramos referências sobre a eimeriose em Psitacídeos. Appleby (1958) cita várias causas de doenças em "parrotlike birds" mantidos em viveiro. Santos (1955) refere-se a uma diarreia aquosa em periquitos, mas nenhum dos autores menciona eimérias como causadores de enfermidade nestes animais.

No decorrer de nossos estudos sobre a eimeriose das aves recebemos cinco periquitos australianos da espécie *Melopsittacus undulatus* com a anamnese de que havia entre a criação animais com diarreia e que muitos animais já tinham morrido. As aves foram compradas no mercado e colocadas em viveiro novo, construído para estes animais. O proprietário achava que o frio tinha sido o responsável pela moléstia.

A seguir queremos dar ao conhecimento os resultados de nossos exames efetuados nestes periquitos.

RESULTADOS

Os animais para exame se encontravam em estado de nutrição regular. O intestino delgado em toda

¹ Trabalho realizado sob os auspícios do Conselho Nacional de Pesquisas em 1960, constituindo o Boletim Técnico n.º 28 do Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Sul (IPEACS).

² Biologia da Seção de Ornitopatologia do (IPEACS), Km 47, Campo Grande, GB, ZC-26.

a sua extensão se apresentava com conteúdo líquido mucoso e com mucosa congesta, de cor avermelhada.

O exame microscópico revelou oocistos ovóides e elípticos, com casca dupla e fina, alguns sem micrópila. Em alguns encontramos corpúsculo polar.

A dimensão, medida em 50 oocistos, variava de $27,8 \times 20 \mu$ até $35 \times 23 \mu$, sendo em média $33,7 \times 22,8 \mu$. O citoplasma de forma redonda com bordo ondulado, localizado no centro ou na periferia, não enchia totalmente o oocisto (Fig. 1).

A esporulação em biocromato de potássio a 2,5% ocorreu na maioria dos oocistos em 24 horas à temperatura do ambiente de 28.ºC e a 37.ºC na estufa. Formaram-se dentro do oocisto quatro esporos oblongos e ovais (Fig. 2) de $12 \times 7 \mu$ de tamanho, com corpúsculo refrátil, em várias posições dentro do oocisto entre os esporoblastos.

Lamentavelmente por falta de animais da mesma espécie não foi realizada a transmissão do material para periquitos. Infestamos porém, 20 pintos de idade de cinco dias, recebendo cada animal diretamente no inglúvio 10.000 oocistos esporulados.

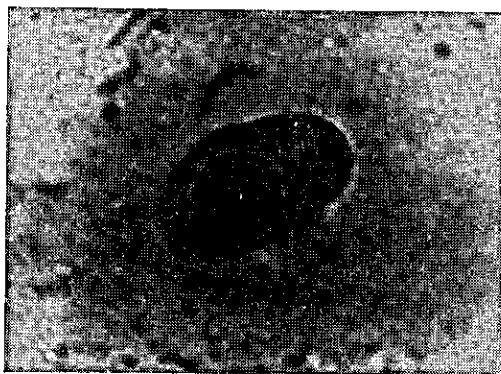


FIG. 1. Oocisto de *Eimeria* sp. encontrado no intestino delgado de *M. undulatus*. Obj. 100.

Após 6 horas, as evacuações dos animais foram examinadas e já encontramos alguns destes oocistos introduzidos. O exame das fezes foi realizado diariamente, sempre se encontrando cada vez menor número de oocistos. No 5.º dia os animais foram sacrificados; o intestino se apresentava de aspecto normal e não foram encontradas as formas de resistência de eimerias nem formas evolutivas do parasita.

Ao mesmo tempo foram realizadas pesquisas bacteriológicas, exame de sangue dos periquitos, passagem dos órgãos dos animais mortos em ovos embrionados e em camundongos para se verificar outro agente responsável pela morte dos animais. Os resultados foram negativos. Após a identificação de oocistos foi imediatamente recomendada a apli-

cação do NFZ-solúvel (nitrofurazona, marca furacina) na água, com o efeito da total cessação da doença e de casos de morte.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A eimeriose entre as aves tem sido assinalada em galináceos, pernaltas, palmípedes, columbídeos e no papagaio. A maioria das referências sobre a eimeriose, fora dessas espécies de aves, refere-se a aves passeriformes. Para Yakimoff (1940), alguns pássaros são parasitados tanto pelas coccídias do gênero *Eimeria* como pela *Isospora*, que se distinguem pelo modo da evolução e o número de esporos dentro do oocisto.

Em nosso caso encontramos uma eimeria sp. n. em periquitos mantidos em viveiro. Infelizmente não era possível verificar a patogenicidade para esta espécie de Psitacídeos. Mas a sintomatologia e o achado anátomo-patológico como também o efeito curativo com droga específica contra a eimeriose, administrada logo após a identificação do protozoário, indicam a patogenicidade para esta espécie de aves, tanto mais, quando foi excluído pelas nossas experiências outro agente, que pudesse ser responsável pela morte dos animais.

REFERÊNCIAS

- Appleby, E. C. 1958. Some observations on the diseases of finches and parrotlike birds kept in aviaries. Proc. 1st Congr. Brit. Small Anim. Vet. Ass., London, p. 25-30.
- Reis, J., & Nóbrega, P. 1956. Tratado das Aves. Vol. 3. Ed. Melhoramentos, Brasil, p. 103 e 107.
- Yakimoff, V. L. 1940. Coccídios das aves na União Soviética. Arq. Inst. Biológico, São Paulo, 11:618.

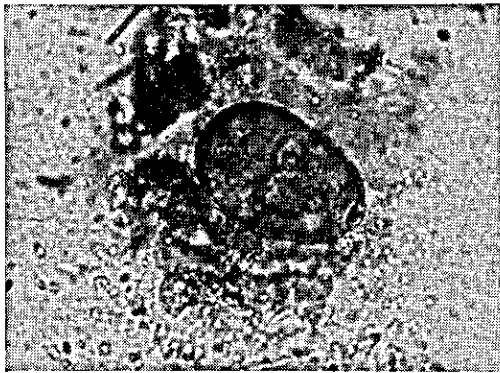


FIG. 2. Oocisto de *Eimeria* sp. esporulado após 24 horas. Obj. 100.

STUDIES ON EIMERIOSIS IN BIRDS. ISOLATION OF *Eimeria* sp. n. IN PARAQUEETS (*Melopsittacus undulatus*)

Abstract

The author describes an *Eimeria* sp. n. in paraqueets, whose occurrence in these birds has not yet been mentioned in the literature. The author herewith hopes to have contributed to the study of eimeriosis in *Psittacidae*.